

A cobertura por resíduos culturais, principalmente, mas também o uso anterior da terra, tem atuação de destaque no controle da erosão hídrica pluvial do solo. Partindo dessa consideração, realizou-se este trabalho com o objetivo de avaliar o tempo de início da enxurrada (T_i), a lâmina de água da chuva retida e infiltrada na superfície do solo no período que o antecedeu ou de pré-enxurrada (LAPE) e as perdas totais de água (PTA) e solo (PTS) por erosão hídrica, a partir da colheita da cultura do teosinto, nos preparos de solo escarificação e semeadura direta e nas adubações mineral, orgânica e sem adubação, todos na presença de pouca e de integral cobertura por resíduos culturais. O estudo foi desenvolvido a campo, na EEA/UFRGS, utilizando-se chuva simulada de alta intensidade (128 mm h^{-1} , aplicados com o simulador de braços rotativos, durante 45 minutos) e um Argissolo Vermelho franco arenoso com $0,13 \text{ m m}^{-1}$ de declividade média. Realizaram-se dois testes de erosão, o primeiro logo após a colheita da cultura, com integral cobertura do solo (100%) por resíduos culturais, e o segundo um mês mais tarde, com relativamente pouca cobertura (15% a 20%), em função da retirada dos resíduos culturais das parcelas experimentais. De modo geral, observou-se que os valores de T_i , LAPE e PTA variaram pouco e de modo irregular entre os preparos de solo e tipos de adubação nos dois níveis de cobertura. Em relação a PTS, verificou-se que a cobertura integral do solo por resíduos culturais reduziu seus valores em ambos os tipos de preparo, enquanto que na situação com pouca cobertura os valores foram menores na escarificação do que na semeadura direta, independentemente dos tipos de adubação. Quanto a estes últimos, os valores de PTS foram menores na adubação orgânica do que na adubação mineral e na sem adubação.